

O impacto da pandemia de COVID-19 na população indígena: uma análise científica

The impact of the COVID-19 pandemic on the indigenous population: a scientific analysis

El impacto de la pandemia de COVID-19 en la población indígena: un análisis científico

DOI:10.34119/bjhrv7n2-409

Originals received: 03/15/2024

Acceptance for publication: 04/01/2024

Fernanda Queiroz Xavier

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: fernandaqx@hotmail.com

Julya Sabino Medeiros

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: julyasmedeiros@academico.unirv.edu.br

Maria Eduarda Sudária de Freitas

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: mariaeduardasudaria@gmail.com

Regiany Rodrigues Silva

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: regianyrs15@gmail.com

Fernando Daniel Pereira Barbosa

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: fernando.barbosa@academico.unirv.edu.br

Isabella de Oliveira Souza

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: isabellamedicinaunirv@gmail.com

Larissa Martins Vieira de Andrade

Graduada em Medicina

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: larissamvandrade@gmail.com

Ana Clara Silva Megale Bernardes

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: anaclara.smb19@gmail.com

Ana Luisa Martins Pessoa

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: analuisapessoamartins@gmail.com

Nathália Rebouças da Costa Araújo

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: nathaliaaraujo08@gmail.com

Thaís de Castro e Sousa da Silva

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: tsilvacastrosousa@gmail.com

Viquituá Maria Moraes Gomes Bucar

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: mariaviquituáa@gmail.com

Carlos Eduardo Rocha Bizerra

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará

Endereço: Marabá, Pará, Brasil

E-mail: carloseduardobz@hotmail.com

Thalita de Cassia Silva de Oliveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará

Endereço: Marabá, Pará, Brasil

E-mail: thalita200286@gmail.com

Izabella Rodrigues Carneiro

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas do Pará

Endereço: Marabá, Pará, Brasil

E-mail: iza.bella987@hotmail.com

Julia Vallentina de Souza Saturnino

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Goianésia, Goiás, Brasil

E-mail: juliavallentina30@gmail.com

Isadora Gonçalves Alves Ramos

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Goianésia, Goiás, Brasil

E-mail: isadoragaramos@gmail.com

Letícia Arantes Barbosa

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: leticiabarbosa@academico.unirv.edu.br

Guilherme Alves Vieira

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: ga.alves.vieira@gmail.com

Raul Borges Ribeiro Rosa

Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Curitiba

Endereço: Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail: raulmedbr@gmail.com

Beatriz Hoffmann Melucci

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade de Rio Verde

Endereço: Rio Verde, Goiás, Brasil

E-mail: beatriz.hoffmann.melucci@gmail.com

RESUMO

A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo coronavírus SARS-CoV-2, tem sido um desafio global, afetando diversas comunidades, com destaque para as populações indígenas, historicamente marginalizadas e vulneráveis devido a desigualdades estruturais. O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, através de uma revisão integrativa da literatura. A análise epidemiológica revela que fatores como superlotação em moradias, falta de acesso a água potável e saneamento básico, além de altas taxas de comorbidades, contribuem para a propagação e impactos severos da doença nessas comunidades. A falta de acesso a serviços de

saúde adequados é agravada pela escassez de infraestrutura e profissionais de saúde em áreas remotas, somada a barreiras linguísticas e culturais. Apesar dos desafios, as populações indígenas têm demonstrado resiliência, implementando medidas proativas de prevenção, promovendo solidariedade comunitária e preservando práticas tradicionais de cura. Estratégias de longo prazo incluem a diversificação econômica e o fortalecimento dos sistemas de saúde indígenas. A conclusão ressalta a importância de reconhecer e valorizar os conhecimentos e direitos das comunidades indígenas, promovendo ações colaborativas para construir sociedades mais inclusivas e resilientes.

Palavras-chave: COVID-19, indígena, pandemia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, triggered by the SARS-CoV-2 coronavirus, has been a global challenge, affecting several communities, with emphasis on indigenous populations, historically marginalized and vulnerable due to structural inequalities. This article is a bibliographical research, through an integrative review of the literature. The epidemiological analysis reveals that factors such as overcrowding in housing, lack of access to drinking water and basic sanitation, in addition to high rates of comorbidities, contribute to the spread and severe impacts of the disease in these communities. The lack of access to adequate health services is worsened by the scarcity of infrastructure and health professionals in remote areas, coupled with linguistic and cultural barriers. Despite the challenges, indigenous populations have demonstrated resilience, implementing proactive prevention measures, promoting community solidarity and preserving traditional healing practices. Long-term strategies include economic diversification and strengthening indigenous health systems. The conclusion highlights the importance of recognizing and valuing the knowledge and rights of indigenous communities, promoting collaborative actions to build more inclusive and resilient societies.

Keywords: COVID-19, indigenous, pandemic.

RESUMEN

La pandemia de COVID-19, desencadenada por el coronavirus SARS-CoV-2, ha supuesto un reto global, afectando a diversas comunidades, especialmente a poblaciones indígenas, históricamente marginadas y vulnerables debido a desigualdades estructurales. Este artículo es una investigación bibliográfica, a través de una revisión integradora de la literatura. El análisis epidemiológico revela que factores como el hacinamiento en las viviendas, la falta de acceso a agua potable y saneamiento básico, así como las altas tasas de comorbilidades, contribuyen a la propagación y a los graves impactos de la enfermedad en estas comunidades. La falta de acceso a servicios sanitarios adecuados se ve agravada por la escasez de infraestructuras y profesionales sanitarios en las zonas remotas, a lo que se suman las barreras lingüísticas y culturales. A pesar de las dificultades, las poblaciones indígenas han demostrado capacidad de recuperación, aplicando medidas de prevención proactivas, promoviendo la solidaridad comunitaria y preservando las prácticas curativas tradicionales. Las estrategias a largo plazo incluyen la diversificación económica y el fortalecimiento de los sistemas sanitarios indígenas. La conclusión subraya la importancia de reconocer y valorar los conocimientos y derechos de las comunidades indígenas, promoviendo acciones de colaboración para construir sociedades más inclusivas y resilientes.

Palabras clave: COVID-19, indígena, pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu como um dos desafios mais formidáveis enfrentados pela humanidade no século XXI. Desde seu surgimento, o vírus se disseminou pelo mundo, afetando indivíduos e comunidades de todas as esferas da vida. Contudo, entre os grupos mais suscetíveis aos impactos devastadores da doença, destacam-se as populações indígenas (CIOTTI et al, 2020).

As comunidades indígenas têm sido historicamente marginalizadas e enfrentam desigualdades estruturais em várias áreas, incluindo acesso a cuidados de saúde, educação e recursos econômicos. Essas desigualdades, combinadas com fatores culturais, geográficos e socioeconômicos específicos, tornam as populações indígenas particularmente vulneráveis aos efeitos adversos da pandemia de COVID-19 (MATTA et al, 2021).

Neste contexto, é fundamental realizar uma análise científica abrangente para compreender os impactos da pandemia na saúde e bem-estar das populações indígenas. Ao examinar aspectos epidemiológicos, sanitários e sociais, podemos identificar os desafios enfrentados por essas comunidades e desenvolver estratégias eficazes para mitigar seus efeitos.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, através de uma revisão integrativa da literatura. Logo, a fim de que se pudesse criar um parâmetro de pesquisa o objetivo proposto foi: qual o impacto da pandemia de COVID-19 na população indígena?

A busca de dados foi realizada na biblioteca virtual Pubmed-Medline (Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Para tanto, alguns critérios de inclusão foram estipulados: 1) artigos publicados em inglês e português; e 2) artigos que foram publicados desde 2020. Foram excluídos artigos que não satisfaziam os critérios de inclusão e os objetivos estipulados.

Foram pesquisados nas plataformas bibliográficas, acima citadas, as palavras-chave: “indígena”, “pandemia”, e “covid-19” e suas variantes na língua inglesa. Assim, os artigos foram selecionados a partir de uma triagem nos resumos que traziam consigo, e aqueles cujo objetivos correspondiam com a presente pesquisa foram selecionados e lidos na íntegra.

3 DISCUSSÃO

A análise epidemiológica da COVID-19 em populações indígenas revela uma série de desafios distintos e complexos. As características únicas dessas comunidades, incluindo fatores socioeconômicos, ambientais e culturais, influenciam significativamente a propagação e os efeitos da doença.

Um dos principais fatores que contribuem para a disseminação da COVID-19 entre populações indígenas é a superlotação em moradias. Muitas comunidades indígenas vivem em áreas rurais remotas, onde a infraestrutura habitacional é limitada e as condições de vida são precárias. A falta de espaços adequados para o distanciamento social dificulta a adoção de medidas preventivas, tornando essas comunidades mais vulneráveis à transmissão do vírus. Além disso, o acesso limitado a água potável e saneamento básico representa um desafio adicional na prevenção da COVID-19. Muitas comunidades indígenas não têm acesso a sistemas de água tratada e enfrentam dificuldades para manter práticas de higiene adequadas, como lavagem das mãos. Isso cria condições propícias para a propagação do vírus e aumenta o risco de infecção entre os membros dessas comunidades (SILVA FILHO et al, 2024).

A presença de comorbidades, como diabetes, hipertensão e doenças respiratórias, também contribui para uma maior vulnerabilidade das populações indígenas à COVID-19. Essas condições de saúde pré-existentes são mais prevalentes em comunidades indígenas devido a uma variedade de fatores, incluindo dieta inadequada, acesso limitado a serviços de saúde e estresse socioeconômico. Como resultado, os membros dessas comunidades enfrentam um maior risco de complicações graves e morte em caso de infecção pelo vírus (DA SILVA et al, 2021).

A falta de acesso a serviços de saúde adequados é outro aspecto importante a considerar na epidemiologia da COVID-19 em populações indígenas. Muitas comunidades indígenas têm acesso limitado a instalações de saúde e enfrentam barreiras geográficas e logísticas para receber atendimento médico. Isso dificulta o diagnóstico precoce, o tratamento eficaz e o acompanhamento dos casos de COVID-19 nessas comunidades, aumentando o potencial de disseminação do vírus e impactando negativamente os resultados de saúde (SILVA FILHO, et al 2024).

Além dos desafios de saúde específicos, as comunidades indígenas também enfrentam uma série de barreiras sociais e culturais na resposta à COVID-19. A desconfiança em relação às autoridades governamentais, as barreiras linguísticas e a falta de acesso a informações

precisas sobre a doença podem dificultar a adesão às medidas preventivas e a busca por cuidados médicos.

O acesso a serviços de saúde adequados é uma questão fundamental para as populações indígenas em todo o mundo, e essa questão é ainda mais premente durante a pandemia de COVID-19. As comunidades indígenas enfrentam uma série de desafios no acesso aos cuidados de saúde, que são agravados pela crise atual de saúde pública.

Um dos principais desafios é a falta de infraestrutura de saúde adequada em muitas áreas onde vivem as populações indígenas. Muitas comunidades remotas não têm acesso a hospitais, clínicas ou centros de saúde próximos, o que dificulta o acesso a serviços médicos básicos, como consultas de rotina, exames de diagnóstico e tratamento de doenças. Além disso, a escassez de profissionais de saúde qualificados é uma preocupação significativa em muitas comunidades indígenas. Muitas vezes, essas áreas enfrentam dificuldades para atrair e reter médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, o que pode resultar em longas esperas por cuidados médicos e falta de acompanhamento adequado para condições crônicas de saúde (DAMASCO; ANTUNES; AZEVEDO, 2020).

As barreiras geográficas também representam um obstáculo significativo para o acesso aos serviços de saúde para as populações indígenas. Muitas comunidades vivem em áreas remotas, isoladas e de difícil acesso, o que pode tornar o transporte para instalações médicas uma tarefa desafiadora e cara. Isso pode resultar em atrasos no recebimento de cuidados médicos e falta de acesso a serviços especializados, como cirurgias e tratamentos de longo prazo (DA SILVA et al, 2021).

Além disso, as barreiras linguísticas e culturais podem dificultar ainda mais o acesso aos serviços de saúde para as populações indígenas. Muitos profissionais de saúde não falam o idioma das comunidades indígenas ou têm pouco conhecimento sobre suas práticas culturais e crenças. Isso pode levar a problemas de comunicação e compreensão entre os pacientes e os prestadores de cuidados de saúde, resultando em cuidados de saúde inadequados ou ineficazes (SUARÉZ-MUTIS et al, 2022).

Durante a pandemia de COVID-19, esses desafios no acesso aos serviços de saúde são exacerbados. As restrições de viagens e o fechamento de fronteiras podem dificultar ainda mais o acesso aos cuidados médicos para as populações indígenas que vivem em áreas remotas. Além disso, as medidas de distanciamento social podem limitar o acesso a serviços de saúde básicos, como consultas médicas e vacinações, que são essenciais para manter a saúde e o bem-estar das comunidades indígenas (AMADO; RIBEIRO, 2020).

Diante desses desafios, é fundamental que sejam implementadas estratégias eficazes para melhorar o acesso aos serviços de saúde para as populações indígenas. Isso inclui investimentos em infraestrutura de saúde adequada, recrutamento e capacitação de profissionais de saúde indígenas, melhoria do transporte para áreas remotas e implementação de programas de saúde culturalmente sensíveis que levem em consideração as necessidades e valores das comunidades indígenas.

A resiliência das populações indígenas tem sido um aspecto notável durante a pandemia de COVID-19. Apesar dos desafios enfrentados, essas comunidades têm demonstrado uma capacidade única de se adaptar às circunstâncias adversas e de mobilizar recursos internos para proteger seus membros e preservar suas culturas.

Uma das estratégias-chave adotadas pelas comunidades indígenas é a implementação de medidas proativas de prevenção. Muitas comunidades têm adotado restrições de viagens, fechamento de fronteiras e quarentenas voluntárias para reduzir o risco de introdução e propagação do vírus em suas áreas. Essas medidas ajudaram a proteger as comunidades mais vulneráveis e a retardar a disseminação da doença em muitas regiões (GONÇALVES et al, 2020).

Além disso, as comunidades indígenas têm se mobilizado para fornecer apoio interno aos membros afetados pela pandemia. Programas de assistência mútua foram estabelecidos para garantir que os mais vulneráveis tenham acesso a alimentos, medicamentos e outros suprimentos essenciais durante os períodos de quarentena e isolamento. Essas iniciativas demonstram o forte senso de solidariedade comunitária que permeia as comunidades indígenas e sua capacidade de responder coletivamente a crises (AZEVEDO et al, 2020).

Práticas tradicionais de medicina e cura também desempenham um papel importante na resiliência das comunidades indígenas. Muitas dessas comunidades têm conhecimentos ancestrais sobre plantas medicinais e técnicas de cura que são usadas para tratar uma variedade de doenças, incluindo COVID-19. Essas práticas complementam os cuidados médicos convencionais e fortalecem o bem-estar físico e emocional das comunidades indígenas, ao mesmo tempo em que preservam suas tradições culturais e conhecimentos tradicionais (GONÇALVES et al, 2020).

Além das estratégias de curto prazo, as comunidades indígenas também estão se adaptando para enfrentar os desafios de longo prazo causados pela pandemia. Muitas estão buscando diversificar suas economias, investindo em atividades agrícolas, artesanato e turismo sustentável como fontes alternativas de renda. Essas iniciativas visam reduzir a dependência de

setores vulneráveis à pandemia, como o turismo, e promover a autossuficiência e o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades (BARBOSA; CAPONI, 2020).

Outra área de foco é o fortalecimento dos sistemas de saúde indígenas e a expansão do acesso a cuidados de saúde de qualidade. As comunidades indígenas estão trabalhando em parceria com governos, organizações não governamentais e instituições acadêmicas para desenvolver e implementar programas de saúde adaptados às suas necessidades específicas. Isso inclui o recrutamento e capacitação de profissionais de saúde indígenas, a melhoria da infraestrutura de saúde em áreas remotas e o desenvolvimento de estratégias de comunicação e educação em saúde culturalmente sensíveis (AMADO; RIBEIRO, 2020).

4 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 destacou a importância de reconhecer e valorizar os conhecimentos, práticas e direitos das comunidades indígenas na resposta a crises de saúde pública. À medida que avançamos em direção a uma recuperação global, é essencial que as necessidades e preocupações das populações indígenas sejam levadas em consideração em todas as fases do processo de resposta e recuperação.

Garantir o acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade, fortalecer os sistemas de saúde indígenas e promover a preservação e revitalização das culturas indígenas são passos fundamentais para construir um futuro mais resiliente e inclusivo para todos. Nesse sentido, é fundamental que os governos, organizações internacionais e sociedade civil trabalhem em parceria com as comunidades indígenas para enfrentar os desafios em curso e construir sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

CIOTTI, Marco et al. The COVID-19 pandemic. **Critical reviews in clinical laboratory sciences**, v. 57, n. 6, p. 365-388, 2020.

MATTA, Gustavo Corrêa et al. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. 2021.

DAMASCO, Fernando; ANTUNES, Marta; AZEVEDO, Marta. Deslocamentos da população indígena para acesso aos serviços de saúde: elementos para ações emergenciais de enfrentamento à Covid-19. **Revista GEOgraphia**, 2020.

SILVA FILHO, Aloisio Machado da et al. Anos Potenciais de Vida Perdidos devido à COVID-19, segundo a raça/cor e gênero, no Brasil, entre 2020 e 2021. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e04702023, 2024.

DA SILVA, William Nicoleti Turazza et al. Síndrome respiratória aguda grave em indígenas no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: uma análise sob a perspectiva da vigilância epidemiológica. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 2-11, 2021.

SUÁREZ-MUTIS, Martha Cecilia et al. Desigualdade social e vulnerabilidade dos povos indígenas no enfrentamento da Covid-19: um olhar dos atores nas lives. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 21-42, 2022.

GONÇALVES, José Erivaldo et al. Medicina tradicional indígena em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4713-e4713, 2020.

AMADO, Luiz Henrique Eloy; RIBEIRO, Ana Maria Motta. Panorama e desafios dos povos Indígenas no contexto de pandemia do COVID-19 no Brasil. **Confluências| Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 22, n. 2, p. 335-360, 2020.

AZEVEDO, Marta et al. Análise de Vulnerabilidade Demográfica e Infraestrutural das Terras Indígenas à Covid-19: Caderno de insumos. **São Paulo: Abep**, 2020.

BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Direitos humanos, vulnerabilidade e vulneração dos povos indígenas brasileiros no enfrentamento à Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320203, 2022.